ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O PROFESSOR COMO PRODUTOR INTELECTUAL DIANTE DA BUROCRATIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: AUTONOMIA, IDENTIDADE E DISPUTA PELOS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO

THE TEACHER AS AN INTELLECTUAL PRODUCER IN THE FACE OF THE BUREAUCRATIZATION OF TEACHING WORK: AUTONOMY, IDENTITY AND THE DISPUTE OVER THE MEANINGS OF TEACHING IN PUBLIC EDUCATION

EL DOCENTE COMO PRODUCTOR INTELECTUAL FRENTE A LA BUROCRATIZACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE: AUTONOMÍA, IDENTIDAD Y DISPUTA POR LOS SENTIDOS DE LA DOCENCIA EN LA ENSEÑANZA PÚBLICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Paulo Dagoberto Aguiar Peres[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]

[1] Graduando em Licenciatura em Filosofia; Faculdade Única, Ipatinga-MG; E-mail: peres497@gmail.com

[2]Doutor em Educação; Faculdade Única, Ipatinga-MG; E-mail: josivaldoemerick@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A docência contemporânea é marcada pela ampliação de mecanismos de controle, registros, avaliações e procedimentos administrativos, que interferem na organização e significação do trabalho docente. Este ensaio qualitativo, fundamentado em revisão de literatura, analisa o professor como produtor intelectual diante da burocratização, considerando seus impactos sobre autonomia, identidade e sentidos da profissão. A análise articula Hegel, Agamben, Contreras e Duarte, em diálogo com estudos sobre profissionalização, agência e condições de trabalho. Os resultados indicam que a burocratização pode deslocar tempo e atenção da atividade pedagógica para mecanismos de controle e prestação de contas. Estudos de Veiga e colaboradores evidenciam que os sentidos da profissão são construídos e ressignificados pelas experiências e condições concretas de trabalho. Conclui-se que a autonomia exige reconhecer o professor como sujeito intelectual e participante das decisões sobre o ensino, garantindo condições materiais, formativas e participativas adequadas e evitando formas de gestão que ampliem o controle e a responsabilização sem assegurar condições efetivas para o exercício da docência, fortalecendo, assim, a autonomia, a valorização e a participação docente.

Palavras-chave: Trabalho docente; Burocratização; Autonomia profissional; Professor intelectual; Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

O texto discute a burocratização do trabalho docente e seus efeitos sobre a autonomia, a identidade profissional e a condição do professor como produtor intelectual. Defende que a docência é uma atividade intelectual, social e política que envolve interpretação, criação, julgamento e tomada de decisões, embora esteja cada vez mais submetida a avaliações, metas, registros, plataformas e mecanismos de controle.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O problema não está na existência de normas, mas no risco de padronização excessiva do trabalho, reduzindo a autonomia e a atividade intelectual do professor. Nesse sentido, autonomia não significa ausência de regras, mas capacidade de interpretá-las criticamente e adequá-las às condições concretas do ensino. Contreras, Agamben e Ball contribuem para compreender essa relação, enquanto Veiga e colaboradores evidenciam que os sentidos atribuídos à profissão são construídos e ressignificados pelas experiências e condições de trabalho.

O texto também destaca que condições materiais e políticas públicas interferem diretamente na autonomia docente. Financiamento, estrutura escolar, tamanho das turmas, recursos, sistemas de avaliação e formação continuada dependem de decisões institucionais e estatais, não podendo ser atribuídos exclusivamente ao professor.

Assim, o problema central consiste em compreender como a burocratização interfere na autonomia, na identidade e na capacidade do professor de atuar como produtor intelectual. Por meio de revisão de literatura, busca-se analisar como mecanismos institucionais, exigências burocráticas e condições profissionais afetam os sentidos da docência e a capacidade de interpretar, produzir e transformar conhecimentos e práticas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um ensaio qualitativo de natureza bibliográfica, desenvolvido por meio de revisão de literatura e análise crítica e interpretativa. A investigação concentrou-se nos eixos da burocratização, autonomia profissional, professor como produtor intelectual, identidade, profissionalização, condições de trabalho, financiamento, formação e tecnologias. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e IHU Unisinos, considerando artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e demais produções acadêmicas pertinentes ao problema investigado.

O levantamento das produções concentrou-se no período de 2002 a 2026, considerando-se, contudo, obras publicadas anteriormente quando sua relevância teórica se mostrou necessária à compreensão dos conceitos e categorias centrais da investigação, especialmente autonomia, reconhecimento, dispositivos, trabalho docente e produção intelectual. Para a realização das buscas, foram utilizados, de forma combinada, indexações relacionadas aos eixos temáticos do estudo, tais como “burocratização do trabalho docente”, “autonomia docente”, “professor intelectual”, “profissionalização docente”, “agência docente”, “condições de trabalho docente”, “identidade profissional docente”, “formação docente, “tecnologias e trabalho docente” e “Inteligência Artificial na educação”.

Como critérios de inclusão, foram consideradas produções que apresentassem relação direta com o problema de pesquisa, contemplassem pelo menos um dos eixos temáticos definidos e contribuíssem para a compreensão teórica, conceitual ou empírica da burocratização, da autonomia, da identidade, da profissionalização ou das condições de trabalho docente. Foram priorizadas produções acadêmicas com autoria identificada, publicação em veículos científicos ou editoras reconhecidas e pertinência ao contexto educacional e profissional analisado. Foram excluídas produções duplicadas, textos sem relação direta com o objeto de estudo, materiais de caráter predominantemente opinativo e trabalhos cujo conteúdo não apresentasse contribuição efetiva para os objetivos da investigação.

Após o levantamento, as produções selecionadas foram submetidas a leitura exploratória e analítica, seguida de organização temática e interpretação crítica. A análise buscou identificar aproximações, convergências, divergências e tensões entre os autores, articulando as contribuições

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de Hegel, Agamben, Contreras e Duarte aos estudos contemporâneos sobre profissionalização, agência, condições de trabalho e tecnologias. Nesse processo, foram considerados os argumentos centrais das produções, suas categorias analíticas e as relações estabelecidas entre burocratização, autonomia, identidade profissional e reconhecimento do professor como produtor intelectual.

A análise bibliográfica permitiu identificar como principais achados: a tensão entre a autonomia formalmente atribuída ao professor e as condições efetivas para seu exercício; a ampliação dos mecanismos de burocratização, controle, avaliação e responsabilização do trabalho docente; o deslocamento de tempo e atenção da atividade pedagógica para registros, indicadores e procedimentos administrativos; a influência das condições materiais e formativas sobre a autonomia e a identidade profissional; e a necessidade de compreender o professor não como mero executor de políticas educacionais, mas como sujeito intelectual capaz de interpretar, produzir conhecimentos, tomar decisões e participar da construção das políticas de ensino.

Por se tratar de uma investigação exclusivamente bibliográfica, não foram aplicados questionários, realizadas entrevistas ou produzidos dados empíricos diretamente com participantes. O estudo, portanto, não apresenta dados de campo nem pretende realizar generalizações estatísticas, mas construir uma interpretação qualitativa, crítica e teoricamente fundamentada das relações entre burocratização, autonomia, identidade e condições de trabalho docente, a partir das produções selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia uma tensão entre a autonomia formal atribuída ao professor e as condições concretas para exercê-la. Para Contreras (2002), autonomia envolve responsabilidade, reflexão crítica e capacidade de interpretar e contextualizar políticas. Essa perspectiva aproxima-se de Hegel (2014), especialmente pela necessidade de reconhecimento do professor como sujeito capaz de produzir conhecimentos e tomar decisões.

A burocratização interfere no trabalho docente ao ampliar registros, indicadores, sistemas e procedimentos, reduzindo tempo para planejamento, estudo e reflexão. Ball (2003) e Evetts (2009) permitem compreender esse processo a partir da performatividade e das transformações do profissionalismo, enquanto Agamben (2009) contribui para analisar os dispositivos institucionais que orientam condutas. Nesse cenário, amplia-se a responsabilização docente sem necessariamente garantir condições proporcionais de trabalho.

A análise também destaca a passagem do professor executor ao professor produtor intelectual. A docência envolve mobilização de saberes, interpretação da realidade, elaboração de estratégias e avaliação da prática (TARDIF, 2014; NÓVOA, 2019). Duarte (2013), Veiga (2023) e Veiga e Ferreira (2024) reforçam que as condições de trabalho influenciam a autonomia e os sentidos atribuídos à profissão.

As condições materiais, como infraestrutura, recursos, tempo e formação, são fundamentais para a autonomia. Estudos de Lima, Mota e Veiga (2025) e Dias, Carlim e Veiga (2025) evidenciam que dificuldades estruturais não podem ser atribuídas exclusivamente ao professor. Abrahão (2005) e Galvão (2019) destacam a importância de analisar o financiamento e sua transformação em condições efetivas de trabalho.

A identidade profissional é construída e reconstruída ao longo da trajetória (NÓVOA, 2019; RUSHTON et al., 2023), sendo influenciada por condições como sobrecarga, baixos salários e falta de recursos (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024; FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026). A tecnologia e a Inteligência Artificial também exigem formação e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

participação docente, podendo ampliar a capacidade intelectual ou criar novas formas de controle (MAGNAGO; VEIGA, 2025; CORRALES; VEIGA, 2025).

Por fim, reconhecimento e participação são fundamentais para fortalecer a autonomia. O professor deve ser compreendido como sujeito capaz de interpretar, decidir e produzir conhecimento, participando da construção das políticas de ensino (HEGEL, 2014; CONTRERAS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a burocratização do trabalho docente ultrapassa o aumento de tarefas administrativas, podendo deslocar tempo, atenção e reconhecimento da dimensão intelectual da profissão para mecanismos de controle e responsabilização. O professor deve ser compreendido como produtor intelectual, capaz de interpretar, produzir conhecimentos, tomar decisões e atribuir sentidos à própria prática.

A autonomia não significa ausência de regras, mas capacidade de interpretá-las e agir responsavelmente diante das condições concretas (CONTRERAS, 2002). Agamben (2009) e Ball (2003) contribuem para compreender os mecanismos de controle e performatividade, enquanto Veiga (2023) e Veiga e Ferreira (2024) evidenciam a influência das condições de trabalho na significação da profissão. Outros estudos ampliam essa compreensão ao abordar escolha profissional, desgaste, práticas pedagógicas, formação e tecnologias (FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026; SILVA; VEIGA, 2025; LIMA; MOTA; VEIGA, 2025; DIAS; CARLIM; VEIGA, 2025; MAGNAGO; VEIGA, 2025; CORRALES; VEIGA, 2025).

As políticas públicas e o financiamento são fundamentais para garantir condições concretas de trabalho (ABRAHÃO, 2005; GALVÃO, 2019). Assim, a autonomia docente depende de condições institucionais, materiais, formativas e políticas, cabendo ao Estado assegurar recursos, infraestrutura, formação e participação compatíveis com as responsabilidades atribuídas aos professores.

Conclui-se que superar a burocratização excessiva não significa eliminar normas, mas colocá-las a serviço do trabalho pedagógico. Valorizar o professor implica reconhecê-lo como sujeito das políticas de ensino e preservar sua capacidade de interpretar, produzir conhecimentos, decidir e transformar práticas. Dessa forma, é necessário avançar do controle para a participação, da execução para a autoria e da responsabilização isolada para a responsabilidade pública.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Jorge. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 841-858, out. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/W4dq7rRLnMv97DfsYRnjMCs/?lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2026.

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? Chapecó: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. Journal of Education Policy, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003. DOI: https://doi.org/10.1080/0268093022000043065. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0268093022000043065. Acesso em: 20 ago. 2026.

BIESTA, Gert; PRIESTLEY, Mark; ROBINSON, Sarah. The role of beliefs in teacher agency. Teachers and Teaching: Theory and Practice, v. 21, n. 6, p. 624-640, 2015. DOI:

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

https://doi.org/10.1080/13540602.2015.1044325. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13540602.2015.1044325. Acesso em: 20 ago. 2026.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CORRALES, Ramao Fleitas; VEIGA, Josivaldo Emerick da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande, MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 12, e22908, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.12-174. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22908. Acesso em: 20 ago. 2026.

DIAS, Dhiego Lucas Macedo; CARLIM, Sirlei Tibes; VEIGA, Josivaldo Emerick da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-328. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22527. Acesso em: 20 ago. 2026.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ETELÄPELTO, Anneli; VÄHÄSANTANEN, Katja; HÖKKÄ, Päivi; PALONIEMI, Susanna. What is agency? Conceptualizing professional agency at work. Educational Research Review, v. 10, p. 45-65, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.edurev.2013.05.001. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X13000274. Acesso em: 20 ago. 2026.

EVETTS, Julia. New professionalism and New Public Management: changes, continuities and consequences. Comparative Sociology, v. 8, n. 2, p. 247-266, 2009. DOI: https://doi.org/10.1163/156913309X421655. Disponível em: https://brill.com/view/journals/coso/8/2/article-p247_3.xml. Acesso em: 20 ago. 2026.

FERREIRA, Angela Aguiar; CESPES, Paulo Valério Lima; VEIGA, Josivaldo Emerick da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-222. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21597. Acesso em: 20 ago. 2026.

GALVÃO, Fernando Vizotto. Gastos educacionais e desempenho escolar: limites e possibilidades de uma abordagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 10-33, jan./mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/198053145332. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/P6jzFQPjcqZ5JTGxVnprm9M/. Acesso em: 20 ago. 2026.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.19n.1-231. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/23557. Acesso em: 20 ago. 2026.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. 9. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21234, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-029. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21234. Acesso em: 20 ago. 2026.